



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

ÉLIDA DOS SANTOS CARDOSO

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O SER COORDENADOR/A E OS DESAFIOS
PARA COORDENAR UMA ESCOLA REMOTAMENTE.**

**ABAETETUBA/PA
2022**

ÉLIDA DOS SANTOS CARDOSO

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O SER COORDENADOR/A E OS DESAFIOS
PARA COORDENAR UMA ESCOLA REMOTAMENTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vilma Nonato Brício

**ABAETETUBA/PA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C268c Cardoso, Elida dos Santos.
Coordenação Pedagógica: o ser coordenador/a e os desafios para coordenar uma escola remotamente : Coordenação Pedagógica / Elida dos Santos Cardoso. — 2022.
24 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Vilma Nonato Brício
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Coordenação Pedagógica. 2. Pandemia Covid-19. 3. Escola. I. Título.

CDD 370

ÉLIDA DOS SANTOS CARDOSO

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O SER COORDENADOR/A E OS DESAFIOS
PARA COORDENAR UMA ESCOLA REMOTAMENTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vilma Nonato Brício

Aprovado em: 20/07/2022

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Vilma Nonato Brício

(Orientadora)

Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento

(Examinador – UFPA)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O SER COORDENADOR/A E OS DESAFIOS PARA COORDENAR UMA ESCOLA REMOTAMENTE¹

Élida dos Santos Cardoso²

Universidade Federal do Pará

elida.santos.cardoso@abaetetuba.ufpa.br

RESUMO

Este artigo tem como tema a coordenação pedagógica e o trabalho pedagógico durante a pandemia. O objeto de estudo é o trabalho da coordenação pedagógica durante o tempo da pandemia. Neste sentido, o presente artigo tem como principal objetivo compreender os desafios que o/a coordenador/a pedagógico/a enfrentou com as mudanças que a pandemia do novo coronavírus trouxe para escola, além de buscar entender como esse profissional que estudou para coordenar o trabalho pedagógico na escola presencialmente, conseguiu coordená-la de modo virtual. A pesquisa primeiramente foi de cunho bibliográfico para aprofundar-se em o que é ser um/a coordenador/o pedagógico/a e como se deu a mudança na atuação desse profissional e logo após, um estudo de caso para entender como se desenvolveu seu trabalho de forma remota e quais os desafios surgiram ou se agravaram durante esse período. Para a coleta de informações realizamos uma entrevista narrativa, quando o/a entrevistado/a narra sobre si mesmo, coisas vividas por ele. Para a análise das informações utilizamos como referencial teórico autores/as como Saviane (2013), Carvalho (2017) entre outros/as. Como principais resultados apresentamos os desafios, planejamentos e organizações do trabalho pedagógico de uma coordenadora da rede pública de ensino no município de Abaetetuba, além de suas perspectivas enquanto coordenação pedagógica.

Palavras-Chave: Coordenador/a pedagógico/a. Escola. Pandemia. Trabalho Pedagógico.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba – PA, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vilma Nonato Brício.

² Graduanda do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba – PA, da Universidade Federal do Pará, Turma Pedagogia 2017.

ABSTRACT

This article is about pedagogical coordination and pedagogical work during the pandemic. The object of study is the work of pedagogical coordination during the time of the pandemic. In this sense, the main objective of this article is to understand the challenges that the pedagogical coordinator faced with the changes that the new coronavirus pandemic brought to school, in addition to seeking to understand how this professional who studied to coordinate the work teaching at school in person, managed to coordinate it in a virtual way. The research was primarily bibliographic in order to delve into what it means to be a pedagogical coordinator and how the change in the performance of this professional took place and, soon after, a case study to understand how their work of teaching was developed. remotely and what challenges emerged or worsened during this period. For the collection of information, we carried out a narrative interview, when the interviewee narrates about himself/herself, things experienced by him/her. For the analysis of the information, authors such as Saviane (2013), Carvalho (2017) and others were used as theoretical references. As main results, we present the challenges, plans and organizations of the pedagogical work of a coordinator of the public education network in the municipality of Abaetetuba, in addition to her perspectives as pedagogical coordination.

Keywords: Pedagogical coordinator. School. Pandemic. Pedagogical Work.

Introdução

O trabalho do/a Pedagogo/a é diverso e podemos ver isso em sua formação, que inclui inúmeras finalidades para uma atuação diversificada nas diferentes instituições ampliando o mercado de trabalho desse/a profissional e em diversas áreas diferentes. E Entre as possibilidades de atuação do/a pedagogo/a encontrasse a coordenação pedagógica em ambientes escolares cujas funções são complexas, envolvendo atividades diversas no campo da organização do trabalho pedagógico. O foco aqui será a coordenação pedagógica e quais as obrigações que vem com essa função, que é visto de várias maneiras dentro da escola sendo chamado também de supervisor/a, inspetor/a entre outros e que nem sempre é bem quisto/a, principalmente pelos/as alunos/as, pois é taxado/a como alguém que só impõe regras e anda pelos corredores da escola punindo e supervisionando os discentes, além de vigiar os professores. Mas afinal qual a função de um/a coordenador/a pedagógico/a?

O/a coordenador/a é fundamental para a organização do trabalho pedagógico dentro da escola, o agente facilitador que vai fazer a ponte de comunicação entre todos os envolvidos no processo educacional. Segundo Corrêa e Gesser (2012), é papel do coordenador/a:

Comprometer-se com sua própria formação, acompanhar os professores em suas atividades, analisar processos de planejamento e avaliação, promover espaços para pensar e debater os processos educativos entre outros são atribuições intrínsecas ao papel do coordenador compromissado com seu grupo (CORRÊA; GESSER, 2012, p. 9).

Também é papel do/a coordenador/a buscar sempre contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem não somente dos/as alunos/as como também promover a formação continuada dos/as professores/as na escola, promovendo palestras, estudos e cursos para a melhor organização do trabalho pedagógico, o aprimoramento da prática escolar, além de buscar formas de trazer a participação familiar e da comunidade do entorno para o meio escolar.

O/a coordenador/a pedagógico/a rege a escola de dentro para fora, mas durante a pandemia do novo CORONAVIRUS, esse profissional assim como vários outros tiveram que se adaptar, se reinventar e encontrar novos meios de exercer sua função dentro espaço virtual fomentado pela pandemia. No caso do coordenador/a pedagógico/a, a busca foi por novas técnicas e métodos pedagógicos para agora, coordenar a escola de fora para dentro e a distância e nesse estudo vamos analisar como se deu todo esse processo, além de compreendermos melhor qual o papel do coordenador /a pedagógico/a dentro do ambiente escolar.

Durante a pandemia do novo coronavírus muitas escolas tiveram que se reestruturar pois, a partir do momento em que foi decretado a pandemia e o isolamento social, as aulas e toda e qualquer atividade nas escolas foram suspensas e as atividades educacionais passaram a ser exclusivamente remotas em grande parte das instituições de ensino em Abaetetuba, no Brasil e no mundo. Muitas instituições escolares não tinham e não tem o recurso necessário para suprir as necessidades da escola em modo virtual. Assim, o coordenador/a pedagógico/a também enfrentou dificuldades para organizar todo o trabalho pedagógico de uma escola remotamente. Dessa forma, na pesquisa que realizamos construímos uma questão norteadora para guiar a trajetória investigativa: Como a coordenação pedagógica da escola Comandante Germano construiu sua prática diante dessas dificuldades impostas pelo trabalho remoto?

A pesquisa irrompe então com o intuito de buscar o conhecimento, a reflexão e socializar sobre o trabalho que um/a coordenador/a pedagógico/a exerce dentro do âmbito escolar, na ambição de explicar suas reais atuações no meio escolar e desassociar velhos preconceitos sobre o profissional, ora criados por alunos que não são instruídos sobre qual o papel e a importância que o/a coordenador/a possui dentro do âmbito estudantil e por outros profissionais do próprio meio educacional que também desconhecem a função do/a coordenador/a. Além de entender os desafios que esse/a coordenador/a enfrentou durante a pandemia para gerir uma escola mesmo de longe e que métodos ele usou para coordenar professores e alunos sem estar presencialmente com eles e compreender como esse profissional que se qualificou para trabalhar dentro da escola se saiu regendo-a de longe. O objetivo dessa pesquisa é analisar como a coordenação pedagógica da escola Comandante Germano se organizou durante o período remoto e como esse/a profissional se portou, construiu sua prática diante dessas dificuldades impostas pelo trabalho remoto. Para compreendermos a atuação da coordenação pedagógica durante o ensino remoto emergencial precisamos analisar historicamente qual o trabalho da coordenação pedagógica na escola, entender as mudanças ocorridas na atuação desses profissionais.

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa incluíram levantamento bibliográfico sobre coordenação pedagógica e trabalho de campo, no qual utilizamos a entrevista narrativa para coletar informações sobre a atuação da coordenação pedagógica durante a pandemia. Segundo Marconi e Lakatos (2007 apud MANSO, 1971, p. 32), a bibliografia é um meio para resolver problemas já conhecidos e explorar novas áreas sobre o assunto, além de informar o pesquisador sobre o tema e reforçar sua pesquisa, mostrando uma abordagem totalmente nova do assunto, também foi realizada uma entrevista semiestruturada de teor qualitativo, pois se trabalhou com a qualidade e a objetividade dos fatos, assim como

um estudo de caso, onde uma coordenadora pedagógica foi entrevistada afim de dar um parecer mais aprofundado acerca de como se deu o planejamento das atividades pedagógicas no período remoto e como a coordenação desenvolvia suas funções antes, durante e após a pandemia.

A técnica de coletas de dados utilizada foi a entrevista narrativa, onde o entrevistado narra as experiências vividas por ele. O uso de entrevista permite a interlocução com os sujeitos da pesquisa. A entrevista como procedimento de investigação possibilita a obtenção de informações para pesquisar sobre uma temática, pois “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195). A entrevista narrativa possibilita que o entrevistado narre seu presente e passado, suas experiências vividas no cotidiano. Segundo Derossi e Ferenc (2020, p. 44), a “narrativa é um instrumento importante que assegura as vozes que tratam de si e sobre si, bem como no que é escolhido ser lembrado, transmitido, bem como as reflexões que são propostas”.

A pesquisa foi realizada na Escola Comandante Germano no município de Abaetetuba-PÁ, uma escola da Rede Municipal de Ensino que fica localizada em um bairro do centro, mas atende alunos/as da periferia com poucos recursos financeiros. A entrevistada foi a coordenadora da escola, ela atua tanto na rede municipal quanto na estadual, está atuando como coordenação pedagógica, mas também já atuou como gestora da escola. Este diálogo foi realizado no dia 04 de maio de 2022 de forma presencial, na sala da biblioteca da escola, foi utilizado com um celular para gravar toda a narrativa da coordenadora. O intuito dessa entrevista foi de coletar informações sobre o processo do trabalho pedagógico durante o período remoto e quais os desafios enfrentados pela coordenadora.

Deste modo, este trabalho está estruturado da seguinte forma: quatro tópicos, e por fim as considerações finais. O primeiro tópico é intitulado como “Histórico da função da coordenação pedagógica: atribuições, competências e funções” traz um breve apanhado de como surgiu essa função e como se deu suas nomenclaturas, o segundo é intitulado “Atribuições da coordenação pedagógica na escola na atualidade” fala sobre o papel da coordenação pedagógica dentro do ambiente escolar nos dias atuais. Logo em seguida o terceiro tópico intitulado como “Enfrentamentos e embates do/a coordenador/a pedagógico durante a pandemia do Covid-19” traz um breve resumo do que foi o covid-19 e mostra os desafios que a coordenação pedagógica teve durante esse período. O último tópico intitulado como “Planejamentos pedagógicos e organização do trabalho durante a pandemia e as perspectivas da coordenação pedagógica”, diz como se deu o processo de organização e quais foram os

planejamentos da coordenação para a escola durante a pandemia e quais as suas perspectivas futuras.

1. Histórico da função da coordenação pedagógica: atribuições, competências e funções

Para compreender melhor as funções da coordenação pedagógica, precisamos fazer primeiramente, uma sinopse histórica para saber como surgiu essa atribuição para o/a pedagogo/a, quais problemas a nortearam e quais leis estão ligadas à sua origem.

Desde o período colonial, os projetos educativos postos no Brasil sempre almejavam o controle do processo de ensino, seja no conteúdo, ou seja, na forma de se ensinar. Saviani (2013) relata que os desbravadores europeus utilizaram estrategicamente as missões religiosas como forma de controlar as populações indígenas originárias a partir dos ensinamentos do cristianismo. O que significa afirmar que desde a colonização, práticas educativas já eram instauradas no Brasil, práticas pedagógicas essas controladas a partir das catequeses, que era uma forma dos religiosos promoverem a “civilização” dos indígenas em Cristo, constituir uma população local com moldes culturais europeus, falantes da língua portuguesa. Esse projeto pedagógico religioso objetivava controlar a língua, os costumes, a religião, os comportamentos, as visões de mundo, a cultura, bem como as formas de se comunicar dos indígenas.

Corrêa e Ferri (2016) também enfatizam que desde o período colonial a educação se faz controladora no Brasil, na busca de uma padronização do ensino e da aprendizagem³, isto é,

Desde o período da colonização, a educação brasileira viu-se cercada pela necessidade de controlar o processo educativo, as ações desenvolvidas no interior das escolas e os responsáveis por estas ações. Esse controle era por vezes influenciado por questões históricas e culturais, outras vezes, por questões políticas. As ações que emergiam desta prática controladora eram pautadas na vigilância e na punição (PINTO, 2011) e ganhavam forma através das ações de profissionais como os inspetores escolares, que eram treinados e responsabilizados para tal função. O caráter rígido e autoritário, resultado desta prática controladora, tinha a finalidade de avaliar o andamento do estabelecimento escolar e manter o controle das práticas escolares, desde a atuação do professor até o nível de desenvolvimento dos alunos (CORRÊA; FERRI, 2016, p. 41).

A partir do que foi mencionado acima, podemos compreender que a educação no Brasil objetiva o controle das massas, isso seria uma forma de promover o conhecimento a partir de regras estabelecidas, acordadas, sendo que essas diretrizes a serem seguidas, necessitava de um

³ “A educação brasileira, controlada pelo ideal português, viveu por mais de dois séculos, a saber, os séculos XVI e XVII, total influência doutrinal, baseada no modelo europeu. A educação jesuítica, marcada na história do país a partir de 1500, garantia a hegemonia da igreja, tanto na catequização dos índios, quanto na formação cultural da elite (branca e masculina)” (CORRÊA; FERRI, 2016, p. 42-43).

inspetor, a vigiar que a prática de ensino estava seguindo os moldes imposto por uma instituição. É nesse contexto que surge a ideia da supervisão educacional no âmbito escolar. Se no período colonial os religiosos queriam difundir a cultura e a religião europeia entre as sociedades indígenas, o inspetor escolar busca garantir que o processo de ensino na sala de aula cumpra os requisitos impostos pela equipe pedagógica e administrativa de uma instituição escolar (CORRÊA; FERRI, 2016).

Corrêa e Ferri (2016) também destacam que as primeiras aparições do profissional enquanto inspetor escolar no Brasil, ocorrem no período chamado Estado Novo, que marca o governo de Getúlio Vargas em uma espécie de ditadura, com poder centralizado no executivo.

Outros capítulos que contam a história do Brasil e as características que influenciaram a educação brasileira podem ser citados para exemplificar a existência da ação supervisora sobre as instituições escolares. Um deles, denominado Estado Novo, sugere os primeiros registros da existência da figura profissional do inspetor escolar (CORRÊA; FERRI, 2016, p. 44).

O período denominado Estado Novo durou entre as décadas de 1930 e 1940, e como se trata de uma época de ditadura, a educação seria uma forma significativa de controle populacional, a partir do que era ou não permitido a ser ensinado e aprendido, principalmente focando no sentido ideológico-político afim de impedir levantes populares contra o governo. “Neste contexto histórico, a prática deste profissional passou a ser a forma eficaz de controlar a qualidade da educação que se almejava na época, instituindo o poder da ideologia política dominante getulista sobre a prática educativa” (CORRÊA; FERRI, 2016, p. 44). A educação é um importante mecanismo de controle da sociedade, a escola então se ergue como instituição estatal de promoção da educação sempre controlada, por um currículo e por uma pedagogia tradicional que submeta o estudante à diretrizes e práticas pedagógicas que promovam a passividade das massas. Dessa forma, Corrêa e Ferri (2016) salientam que o inspetor

Além das responsabilidades de manter a ordem ideológica, esse profissional tinha como principal objetivo acompanhar o funcionamento das instituições escolares, e cabia a eles a função de fazer visitas regulares às escolas e informar, em seus relatórios, as instâncias superiores sobre o andamento das aulas e sobre a prática docente. Alguns registros destes profissionais e de suas atuações foram encontrados em acervos históricos das escolas que compõem, na atualidade, a rede estadual catarinense de ensino público (CORRÊA; FERRI, 2016, p. 44).

Os inspetores não se preocupavam somente com o que era ensinado em sala de aula, mas sim com todo o ambiente escolar, isto é, focava também no controle do setor administrativo. Ou seja, a escola deveria seguir uma série de diretrizes impostas pelo governo federal, para seu pleno funcionamento. Assim, observamos que a prática da inspeção, busca o controle do processo de ensino e da aprendizagem. A função de supervisão educacional como

uma espécie de modernização do inspetor escolar, surge no projeto educativo pensado para o Brasil durante o golpe militar de 1964, que objetivavam além de controlar o trabalho pedagógico, fragmentá-lo com a formação de especialistas e atendendo a demanda estadunidense de controle da educação brasileira por meio do acordo entre MEC (Ministério da Educação e Cultura) e USAID (United States Agency for International Development) tendo como objetivo,

[...] legitimar a educação frente às concepções modernas impostas à nacionalidade brasileira. Necessidades estas que seguiam a racionalidade da produção capitalista, a exigência da preparação de mão de obra técnica e qualificada e, ainda, a necessidade de formação de profissionais treinados e instrumentalizados para o mercado de trabalho (CORRÊA; FERRI, 2016, p. 48).

O projeto educativo no período da ditadura militar buscava a instrução de sujeitos para o exercício do trabalho, uma educação fundamentada na racionalidade da produção capitalista, o que buscava a preparação e profissionalização da mão-de-obra barata, sem formação crítica que pudessem questionar as atrocidades da ditadura militar, como torturas e assassinatos, prisões e censuras. Para se chegar a tal feito, foram formados e contratados orientadores, supervisores e administradores nos ambientes escolares a partir de legislações específicas, o que significa afirmar que esse projeto de educação visava, através desses profissionais, garantir os objetivos através do controle dos alunos.

Esses profissionais perderam o protagonismo e a autonomia durante a ditadura militar, recuperada, o menos em parte, com o processo de redemocratização do Brasil e após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996. Segundo a Lei 9.394/96, a organização do trabalho pedagógico de uma escola, deve ficar a cargo de uma equipe gestora. Surge então a função da coordenação pedagógica nesse cenário de redemocratização do Brasil, embora ainda expressando um contexto de supervisão nos ambientes escolares. Dessa forma, é preciso pensar a função da coordenação enquanto equipe, não num contexto de controle, hierarquização e vigilância, mas sim num contexto de trabalho coletivo e de mediação na organização do trabalho pedagógico. A escola ainda seja um ambiente de controle das práticas pedagógicas, principalmente quando nos referimos ao Projeto Político Pedagógico e o Currículo escolar, que são documentos que impõem como a instituição escolar deve funcionar. Nesse sentido, entendemos que a função do/a coordenador/a enquanto profissional que faz parte de uma equipe pedagógica cuja função é contribuir para gestão escolar da coordenação e na organização do trabalho pedagógico (CORRÊA; FERRI, 2016).

A seguir fazemos uma breve discussão sobre as principais atribuições da coordenação pedagógica na atualidade.

2. Atribuições da coordenação pedagógica na escola na atualidade

Compreender as atribuições da coordenação pedagógica nos direciona a averiguar o exercício do trabalho coletivo para a gestão escolar. Sendo que essa gestão se desenvolve a partir do planejamento pedagógico institucional, ou seja, o plano de metas constituído pela equipe pedagógica para realizar o trabalho pedagógico de gestão do processo de ensino-aprendizagem, bem como as questões administrativas institucionais.

O planejamento caracteriza-se principalmente como um movimento centrado a partir da realidade encontrada ou vivenciada no interior de cada unidade escolar. Neste sentido, pode ser considerado como um instrumento singular e flexível, capaz de organizar as ações pedagógicas de educadores e demais profissionais da escola. As particularidades e/ou as peculiaridades presentes em cada realidade denunciarão por qual caminho o planejamento deve seguir, quais os objetivos a serem traçados, quais as metodologias mais adequadas a serem empregadas para a superação das dificuldades e a promoção da educação de qualidade. Pois todo processo de planejamento participativo tem por função transformar uma dada realidade (CORRÊA; GESSER, 2012, p. 1-2).

A partir disso, podemos compreender que o trabalho da coordenação pedagógica é entendido a partir do princípio de planejamento, o planejamento administrativo e pedagógico da escola, uma ação organizativa a partir das funções dos gestores escolares, secretários, coordenadores – enquanto profissionais que buscam alcançar os objetivos propostos pelo planejamento coletivo, pedagogos e os demais professores da instituição. Esse planejamento é um movimento centrado a partir da realidade de cada escola, ou vivenciada no interior dela. O que nos induz a refletir que as escolas não podem e nem devem seguir padrões unificados de planejamento escolar, haja vista que cada instituição tem sua particularidade e realidade, o que muito tem a ver com o mundo em sua volta (CORRÊA; GESSER, 2012).

Devemos nos atentar para o fato de que o planejamento escolar deve ser entendido tanto num âmbito político quanto técnico, já que o planejamento acontece a partir de uma teia de relações e interesses de uma equipe pedagógica para lidar com um determinado público-alvo, o que envolve interesses coletivos e individuais, que devem ser discutidos de forma mediada e coletiva. É também técnica no sentido de planejar e refletir a prática pedagógica, no que diz respeito ao currículo e as metodologias adotadas pelos professores, as avaliações, bem como,

ao apoio psicológico, pedagógico e entre outros serviços propostos pela escola (CORRÊA; GESSER, 2012).

O planejamento, ou seja, a organização das ações realizadas no âmbito educacional acontece em diferentes níveis, desde os sistemas de ensino em nível de políticas públicas governamentais, passando pelas unidades escolares, envolvendo o trabalho do professor e ações do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. Ainda que os níveis sejam distintos entre si, suas características, especificidades e finalidades políticas e sociais se inter-relacionam e se completam, no intuito de garantir a qualidade na oferta do ensino (CORRÊA; GESSER, 2012, p. 2).

A conjuntura do planejamento institucional é o documento do Projeto Político e Pedagógico da escola, que apresenta a proposta administrativa técnica e política para o funcionamento da escola e para a promoção da educação. Sendo que esses documentos, devem apresentar as propostas curriculares de cada série e disciplina, que devem respeitar os documentos e diretrizes oficiais a nível nacional, que orientam e regulam a prática pedagógica no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, por exemplo. Trata-se do planejamento do ensino atrelado ao planejamento administrativo, “[...] O planejamento no âmbito do ensino trata de questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo um diálogo entre a realidade escolar e o contexto social e cultural em que o aluno se encontra” (CORRÊA; GESSER, 2012, p. 5). O acompanhamento do planejamento do ensino articulado ao administrativo fica a cargo do/a coordenador/a pedagógico/a, que supervisiona se o plano de metas da escola está sendo alcançado, “[...] que dentre as inúmeras atribuições que têm, destaca-se a formação dos professores em contexto de trabalho, por meio de diferentes práticas: hora pedagógica; acompanhamento individual dos professores e observação em sala de aula” (CARVALHO, 2017, p. 12251).

A formação continuada é fundamental para contribuir com a organização do trabalho pedagógico na escola e assim garantir a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, entre

[...] as contribuições do coordenador pedagógico para a formação continuada dos professores em serviço tendem ao acompanhamento e mobilização da ação pedagógica, que permeia, sobretudo, o planejamento e a execução de todos os processos didáticos e/ou pedagógicos existentes na escola (CORRÊA; FERRI, 2016, p. 52).

Assumindo a função de promover e articular a formação continuada dos/as professores/as na escola o/a coordenador/a pedagógico/a promoverá a articulação pedagógica e o trabalho coletivo nas escolas. A seguir discutimos as mudanças ocorridas na educação e no trabalho da coordenação pedagógica com o advento da pandemia da COVID 19.

3. Enfrentamentos e embates do/a coordenador/a pedagógico durante a pandemia do Covid-19

No final do ano de 2019 o mundo recebia a notícia do primeiro caso confirmado de um novo vírus que nunca antes tinha sido identificado em seres humanos, com a propagação desse vírus o mundo entrou em alerta e em emergência de saúde pública segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus (OPAS).

Também segundo a OPAS “em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade”. Reconhecendo assim, que naquele momento já existiam surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Dessa forma, a sociedade precisou viver em isolamento social para proteger a vida e com as escolas não foi diferente. As escolas do mundo todo tiveram que parar suas atividades presenciais e pensar em um modo de continuar suas aulas de alguma forma, pois os/as alunos/as não podiam perder meses de aulas.

Dentro do seu ambiente de trabalho presencial a coordenação pedagógica enfrenta inúmeros desafios, tanto na questão de estrutura da escola como também de ações que perpassam a função de coordenador/a, como diz a coordenadora entrevistada que tem como principal desafio o querer aprender dos alunos/as, muitos não têm interesses pelos estudos por motivos diversos que geralmente estão ligados a família e falta de participação da mesma dentro da escola. Quando perguntada sobre que desafios você enfrenta dentro da escola no dia a dia na organização do trabalho pedagógico a entrevistada diz

“eu acredito e sempre falo que um dos principais desafios da escola pública é a gente, é fazer com que o aluno queira aprender né, porque, por exemplo, assim o professor ele tá apto pra ensinar, muitas vezes da maneira como o aluno aprende, hoje em dia a gente tem várias metodologias, diversos recursos né e aí a gente consegue chegar até o aluno, mas muitas vezes em algumas turmas, a gente tem aquele aluno ou aqueles alunos que eles não querem nada, muitas vezes é por conta história de vida que a gente não conhece, por conta de alguma situação na casa, por conta de algum problema que ele tá passando né, mas esse não querer aprender, muitas vezes ele escapa da nossa atribuição enquanto escola né tá muito a quem da gente, as vezes precisa de um atendimento especializado né e aí a gente não tem esse atendimento na rede

pública ne, aliás não é que não tenha, não tem de maneira assim rápida, ne até conseguir pelo SUS demora demais e o tempo vai passando, ne então esse é uma grande desfio”(Coordenadora).

A Coordenadora narra sua compreensão dos desafios enfrentados na escola pública, seja por questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem ou por questões externas as escolas, mas que interferem na formação dos/as alunos/as. E sobre a não participação efetiva da família dentro da escola a coordenadora cita:

“Outro desafio grande que a gente tem, é infelizmente nem sempre a gente consegue trazer pra escola todos os pais que a gente realmente precisa que venham pra participar, quando eu falo participar, não só tá ali em corpo de corpo presente ne, mas realmente participar de um maneira efetiva da suas contribuições através sugestões de falas ne e ai as vezes a gente vê que é pouca essa participação efetiva, eles até vem quando a gente chama, dá um número considerável de pais mas ai a participação é pouca, participação efetiva de fato ne” (Coordenadora).

Outro grande desafio citado pela entrevistada é a falta de infraestrutura adequada da escola, pois é de conhecimento comum que o descaso com a educação é grande e a escassez de recursos financeiros para a rede pública de ensino é de grande proporção, ela ainda relata que falta uma sala própria para a coordenação poder fazer seu trabalho de maneira adequada enquanto recebe pais, alunos e professores em reuniões, para um local mais intimista até, a falta de refeitório e a cobertura da quadra poliesportiva da escola também são pauta da infraestrutura necessária do colégio

“Outro desafio que eu posso citar é a respeito da nossa infraestrutura, por exemplo, agora, eu não tenho sala de coordenação ne, pra eu te atender agora eu pedi licença pra professora da sala de leitura, entendeu, então eu não tenho local específico pra atender pais pra conversar, eu sempre tenho que tá pedindo pra alguém sair do seu espaço pra me dar esse espaço quando é uma coisa mais particular. A nossa escola não tem esse espaço, por exemplo a gente não tem um refeitório ne não sei se tu percebeu, quando tu entrou, a gente tem umas mesinhas que eram da educação infantil, que a gente parou de atender educação infantil e o vigia com a servente eles colocam no salão da escola na hora do intervalo pra que as crianças sentem e lanchem ali, depois eles retiram e empilham tudo ali no corredor, então a gente não tem um refeitório agradável, um ambiente bom, estamos com a promessa desse ano conseguir mas ainda não temos ne, a gente ainda não tem é uma sala de professores agradável, um ambiente bom, a gente tem um espaço ali no salão que a gente coloca mesa e os professores na hora atividade, na hora do intervalo se reúnem nessa sala, nessa sala não, nesse espaço, ne então a infraestrutura também olha a nossa quadra, a nossa quadra ela não é coberta, ela está precisando de reparos urgentes, de reforma, ne a nossa educação física tá acontecendo ou no salão ou dentro da sala de aula, então tudo isso são desafios ne que a gente enfrenta na escola” (Coordenadora).

A coordenadora ainda relata que por decorrência da pandemia outro desafio surgiu com a volta das aulas presenciais, notou-se que muitos alunos/as, principalmente do sexto ano, estão passando por problemas de ansiedade e depressão chegando a elevar o caso para algo físico. A escola não tem profissionais especializados para atender esses alunos/as, como o psicólogo ou até mesmo o assistente social para assim encaminhá-los de forma correta e reconhecer cada caso em específico, logo a coordenadora tenta assumir esse papel mesmo não contemplando sua formação para poder ajudar de alguma forma, busca nesse processo encaminhar os alunos/as para o setor psicossocial da Assistência Social, mas a demora do atendimento pela rede de serviço público é demasiada

“sem contar muitas vezes com os desafios que a gente é, sabe que eles existem porque a gente percebe no nosso aluno, no nosso estudante, mas muitas vezes a gente não tem, não em como amenizar aquele problema exemplo ne, a gente tá ainda no período pandêmico ne, a gente já detectou alguns alunos depressivos ne, alguns até que já se mutilaram lá no sexto ano e aí a gente tá tentando fazer esse acompanhamento mas eu sou pedagoga, eu não sou psicóloga né, eu tento fazer até onde eu dou conta, já encaminhei pro psicossocial porem ainda não veio resposta de lá porque a demanda é muita ne, eu acredito que é uma equipe do psicossocial onde tem um psicólogo pra atender nem sei te dizer quantas escolas da rede municipais a gente tem aqui em Abaetetuba na sede ne, então a demanda é muita, esse é outro desafio, dos vários papéis que cabem a gente, que cabem a coordenação fazer que muitas vezes a gente nem tem competência para fazer, mas a gente acaba fazendo, não só fogem a função como fogem a nossa capacitação, muitas vezes eu posso tá atendendo de uma maneira errada que eu nem sei no intuito de querer ajudar, porque não é da minha ossada é da ossada do psicólogo, do assistente social ne, mas as vezes com o intuito da gente querer ajudar a agente acaba fazendo outras funções”(Coordenadora).

A função da coordenação pedagógica como cita Brício (2008) podem ser distribuídas em algumas áreas, como a organização do trabalho e do espaço pedagógico e a formação docente e como foi dito acima pela coordenadora, mesmo que ela saiba que sua função é apenas coordenar a escola, pais, alunos e professores, ela acaba fugindo dessa função, pois os desafios encontrados no dia-a-dia da escola e pela falta de outros profissionais nas outras áreas acabam por fazê-la assumir um dever que em regra não cabe a ela, que não está ligado a sua formação, o que pode, portanto, ocasionar em um erro na hora de atender o alunado. Sua função está voltada para o trabalho com o aluno, no sentido da orientação escolar e no desenvolvimento das tarefas diárias, buscando a melhoria do ensino-aprendizagem, procurando mecanismos de inclusão da família e da comunidade no seio escolar. E também lidar direto com os professores, com atividades diversas, encaminhamentos, acompanhamentos e planejamentos além de garantir a formação continuada desse profissional.

“O coordenador tem uma função acho primordial de articulador né? Ele articula todos os fazeres dentro da escola, entre professores e pais, entre professores e professores, entre professores e gestão, entre professores e família né, além dele ser uma peça fundamental na formação do professor né, ele precisa estar sempre atento em relação a formação do professor” (Coordenadora).

Poucas instituições de ensino superior ofertam cursos cem por cento online, principalmente as universidades públicas que são totalmente presenciais. Então toda ou quase toda a formação do profissional de pedagogia é presencial, ele ou ela, estuda também para trabalhar presencialmente nas instituições de ensino e apenas uma disciplina do curso de pedagogia fala sobre as teologias dentro do ambiente escolar de forma a utilizá-las como recurso para o desenvolvimento de atividades. A coordenadora entrevistada é formada pela universidade pública e diz que sua formação inicial não a habilitou para trabalhar no período remoto

“Não, francamente não ne porque, apesar da gente ter trabalhado nesse período remoto ne é com o pouco de tecnologia que a gente conseguiu adquirir, mas eu precisei muito ainda estudar a respeito, eu precisei muito de ajuda principalmente dos meus filhos ne, em como gravar um vídeo, em como iniciar uma formação através do meet ne, tudo isso eu fui aprender agora no período pandêmico porque até então a gente não sentia tanta necessidade, sabia sim ligar um data show, manusear um data show, isso a minha formação me proporciona ne que gente fazia muito lá na federal ne, manusear um celular, agora quando chegou pra se comunicar no ao vivo vamos dizer assim no real com os outros, os nossos pares, isso eu tive que aprender na marra ne, aprendi tudo? Não, bem o básico do básico pra que eu pudesse da continuidade ao nosso trabalho” (Coordenadora).

Segundo explica Soares e Lima (2021) esse modelo de ensino pautado em tecnologia requer do/a coordenador/a pedagógico/a superação para o domínio da tecnologia e para novos caminhos e formas de ensinar.

Neste novo modelo de educação que se formata, pautado no uso de tecnologias assistivas, ensino remoto e ensino híbrido as formas de acompanhamento pedagógico se modifica, pois vai além da dimensão de atividades como também de comportamentos e angústias, estes novos caminhos de apoio aos docentes requerem do próprio Coordenador Pedagógico a superação de barreiras conceituais, domínio e uso das tecnologias (SOARES; LIMA, 2021, p. 3).

A seguir analisamos o trabalho da coordenação pedagógica na escola a partir de planejamentos pedagógicos e organização do trabalho durante a pandemia.

4. Planejamentos pedagógicos e organização do trabalho durante a pandemia e as perspectivas da coordenação pedagógica

Conforme já foi descrito nesse artigo, umas das atribuições do/a coordenador/a pedagógico/a é a de planejar e organizar o trabalho pedagógico, a entrevistada fala quando perguntada sobre, como se dá seu processo de organização do trabalho pedagógico enquanto coordenadora.

“Olha a gente em quanto coordenador, vou falar do município, a gente não tem a nossa hora atividade pra tá se planejando né, eu até brigo muito com a direção da escola a respeito disso, que eu digo assim, eu preciso de um tempo dentro da minha carga horaria pra eu me planejar, pra eu estudar, eu até falo é tempo de estudo, eu preciso desse tempo de estudo ne e ai a gente não em dentro da nossa carga horaria é culpa da direção? Não, é culpa vamos dizer assim dê de lá do nosso PCCR [Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração] que não nos ampara pra isso ne então a gente precisa desse tempo de estudo, mas a gente não tem mas nem por isso a gente deixa de se planejar ne, eu costumo me planejar aqui mesmo na escola quando o trabalho do dia a dia ne o cotidiano não está muito ne muito fervilhando, eu costumo me planejar, eu também tenho meus dias em casa ne as vezes a noite e ai a gente vai se planejando, agora um tempo dentro da carga horaria nós não temos, infelizmente, ainda to brigando por isso mas ainda não” (Coordenadora).

Como cita Soares e Lima (2021), o cenário da pandemia exigiu que a coordenação pedagógica agisse mais burocraticamente e tivesse uma rotina, além do planejamento para trabalhar juntamente com o restante da gestão.

E durante a pandemia, no período remoto os únicos meios de comunicação eram os grupos de WhatsApp e as reuniões com os professores/as eram feitas quase que em sua totalidade pelos aplicativos de comunicação assíncrona Google Meet e Zoom (aplicativos de videoconferência que permitem conexão através de vídeo) para poder estabelecer o que seria feito nas aulas online durante esse período. “Nossa maior ferramenta foi os grupos de WhatsApp, foi o WhatsApp que nos deu essa maior possibilidade, além das nossas reuniões pelo Meet, pelo Zoom né que nós fizemos algumas vezes pra manter esse contato com o professor, com os funcionários” (Coordenadora).

O processo para trabalhar com os alunos foi um pouco diferente muito em função das dificuldades dos próprios pais, alguns dos quais não tinham acesso à internet, então não conseguiriam possibilitar que seus filhos assistissem as aulas online, logo o método utilizado pela escola e também por ordem da SEMEC (secretaria de educação e cultura), foram os apostilados, que segundo a coordenadora foi o único meio de “abraçar” todos os alunos

“Pros nossos estudantes e familiares a gente infelizmente tirando o momento de lockdown, que a gente não podia mesmo estar na escola, a gente esteve sim, na escola durante a pandemia ne, principalmente nós do ensino fundamental 1 e da educação infantil porque, tanto é que no nosso sistema gestor que a gente alimenta com nossos diários de classe lá, a gente em nenhum momento colocava atividades online, atividades eram atividades não presenciais ne porquê? Porque a gente trabalhou muito com encadernado ne,

com xerox, a gente preparava os apostilados pros nossos alunos de maneira quinzenal que foi como a SEMEC [Secretaria Municipal de Educação do município de Abaetetuba/PA] nos orientou, marcava os dias dos pais virem receber, eles recebiam de uma maneira bem rápida, as professoras também estavam presentes orientavam os pais né, aqueles que não tinham, não estavam no grupo do whatsapp porque não tinham nem celular e muito menos acesso à internet né e marcava o dia pra eles devolverem, nesse dia que eles devolviam a atividade, eles pegavam as outras atividades da outra quinzena e pros pais, pras famílias que tinham acesso à internet por mais carente que fossem né mais aí as professoras faziam uns vídeos explicativos né, a gente manteve nos grupos do whatsapp, era como se fosse uma plataforma pra gente” (Coordenadora).

Durante esse processo a escola percebeu que algumas atividades que voltavam não eram feitas pelo aluno, ou eram os próprios pais que faziam ou mandavam alguém fazer “pegavam os materiais impressos as vezes a gente sabia que era eles que resolviam outras vezes a gente sabia que eram os pais que resolviam ou mandavam resolver e traziam pra escola” (Coordenadora). Com a volta das aulas presenciais foram encontrados alunos totalmente atrasados em seus anos escolares

“No início do ano letivo nós fomos fazer uma diagnose em todas as nossas turmas e a gente detectou aluno de 5º ano que ainda está na fase de rabisco na garatuja, encontramos alunos de sexto anos que não sabe ainda, não conhece todas as letras do alfabeto, nem nome, nem som. A pandemia trouxe um abismo enorme na educação, aí a gente teve que voltar as nossas formações, projetos voltados a alfabetização, que não adianta a gente avançar com os objetos de conhecimento, que são os conteúdos se o nosso aluno ainda não aprendeu a ler e escrever, interpretar e calcular” (Coordenadora).

Agora segundo a coordenadora, a organização do trabalho pedagógico terá que ser voltada para a alfabetização desse aluno, então se utilizando de uma das funções da coordenação pedagógica que é a formação continuada dos professores e voltando no início de sua formação para que esses alunos aprendam a ler e escrever e esse profissional saiba ajuda-lo utilizando vários métodos.

“A pandemia trouxe um abismo enorme na educação, aí a gente teve que voltar as nossas formações, projetos voltados a alfabetização, que não adianta a gente avançar com os objetos de conhecimento, que são os conteúdos se o nosso aluno ainda não aprendeu a ler e escrever, interpretar e calcular. Então o coordenador uma das funções primordiais eu diria até que a principal função do coordenador está relacionada a formação docente, ele precisa é, tá promovendo formações né é, formações que sejam de cunho pedagógico, formações que venham realmente contribuir dentro da escola no fazer pedagógico do professor, formação relacionadas a metodologias, formação relacionadas a inclusão, formação relacionadas a alfabetização, e aí a gente tá nesse foco” (Coordenadora).

E como cita Mesquita e Araújo (2020) o coordenador precisa estar atento aos acontecimentos a sua volta acompanhando os profissionais da sua equipe e os resultados tanto sociais quanto pedagógicos e foi isso que a coordenadora entrevista fez

o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, valorizando os profissionais da sua equipe, acompanhando os resultados sociais e pedagógicos, diante disso, nesse cenário de pandemia, provocada pelo Corona Vírus (Covid- 19), o coordenador está sendo desafiado a atender novas demandas e necessidades dos alunos, mesmo que por atuação remota, bem como manter estratégias de cumprimento das metas das políticas públicas estabelecidas para benefícios desses estudantes. (MESQUITA; ARAÚJO, 2020, p. 5-6).

O trabalho da coordenação pedagógica é recheado de inúmeros desafios que limitam em si a obtenção de uma objetividade no resultado do fazer pedagógico e da prática educativa, logo assumir está difícil função encarrega uma grande expectativa, pois, trata-se de um profissional que não perde a esperança de um dia ver melhorias na efetivação com excelência de sua prática docente. A coordenadora entrevistada cita quais são suas perspectivas dentro do âmbito escolar em qual está inserida, como ela busca a melhoria da infraestrutura da escola para que seu trabalho seja feito da melhor forma possível e para receber as famílias de modo mais digno enquanto coordenação pedagógica

“Há meus sonhos, minhas perspectivas são muitas ne, primeiro é esse ano a gente sonhou tanto com uma sala de uma sala de coordenação ne, como eu te falei a gente parou de atender educação infantil porque ampliou pro fundamental dois a gente ta com turma do sexto ano, então essas salas aqui, essas três salas que era da educação infantil uma era pra ser da coordenação e ai mais infelizmente, teve que ficar pra deposito, sala de deposito que a gente também não tinha e ai mais uma vez a gente ficou sem coordenação ne, então é ter assim realmente não diria que a palavra é ser valorizada, eu me sinto valorizada enquanto coordenação nas duas escolas que trabalho ne mais ter mais, ter um ambiente melhor ne, uma sala pra eu poder receber os pais, pra eu poder receber os próprios professores nas horas atividades deles, numa dúvida, pra eu poder receber vocês enquanto estagiários da faculdade, da universidade que a gente recebe muitos aqui na escola ne, poder ser realmente esse elo de comunicação, eu espero está fazendo direito, mas até que alguém me diga que não eu acho que eu to fazendo direito ne, esse elo entre professores, entre direção ne, e um dia a gente poder realmente ter tudo isso ne essas são minhas perspectivas” (Coordenadora).

Segundo Mesquita e Araújo (2020, p. 5) “Quando se trata do campo escolar, chamamos os incentivos governamentais de Políticas Públicas Educacionais, sendo essas de caráter distributivo que objetivam sanar as necessidades dos discentes”. Essa necessidade da coordenadora para um local específico vai sanar não somente uma necessidade dela enquanto coordenação, mas também dos alunos, pois assim ela poderá fazer um trabalho com eles com mais qualidade, com mais atenção as dificuldades e necessidades especificas de cada aluno. Então as escolas públicas precisam dessas políticas que são as verbas para tais projetos serem

tirados do papel dentro da escola, para melhoria do ambiente escolar e para melhoria do ensino público, para que os alunos tenham um ensino e atendimento de qualidade dentro do âmbito escolar, pois é um direito deles.

Considerações Finais

O desenvolvimento deste artigo me fez compreender que as denominações antes atribuídas ao coordenador/a pedagógico/a eram de supervisão escolar. Todavia, com as diversas transformações que foram acontecendo dentro do cenário educacional, este profissional foi também se metamorfoseando, sendo recebido de outro modo, com outros objetivos e até mesmo a nomenclatura atribuída a si precisou ser adaptada até chegar ao que hoje entendemos por coordenação pedagógica, mudança essa que ocorreu pela carência de existir dentro do âmbito escolar alguém atuasse dentro da tríade organizacional escolar que gira em torno da dedicação ao fazer pedagógico da instituição, da proximidade com os professores para realizar a orientação dos mesmos sobre sua prática, assim como também, buscar acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos/as.

Em suma, a coordenação pedagógica possui indefinições reparatórias quanto ao seu campo de atividades que culminam na implicação direta da execução de funções específicas a ela atribuídas, pois, de fato, trata-se de um profissional da educação cujas funções são compreendidas de formas equivocada, o que ocasiona o excesso de atribuições assumidas no cotidiano das escolas, fugindo assim de sua formação. Percebi durante a pesquisa que a escola pública em questão precisa de uma equipe multidisciplinar para que o excesso de funções atribuídas a coordenação pedagógica seja dissipada e esse profissional faça somente aquilo referente a sua formação, pois a escola necessita de um psicólogo/a e de assistente social, profissionais que atuem na área específica de psicologia e da assistência social para trabalhar com os alunos/as que precisam desse atendimento de forma mais imediata, com profissionais que já estejam ali para eles sem a necessidade de esperar na fila de atendimento especializado pelo sistema de saúde pública.

Também por decorrência da pandemia da covid-19, as dificuldades de aprendizagem e de alfabetização dos alunos/as aumentaram, então se faz necessário que a coordenação trabalhe na formação continuada do/a professor/a, visando orientá-los na dimensão pedagógica, didática e curricular no processo de alfabetização para esses alunos/as que tiveram dificuldades durante a pandemia que falta de recursos tecnológicos, de acesso a internet, de espaço e orientação adequada em casa. Conseqüente, há de se notar que essa formação também precisa abranger a

área tecnológica, já que muitos/as professores/as, inclusive a coordenadora entrevistada em questão, tiveram dificuldades de manusear os recursos tecnológicos e aplicativos durante o período remoto, e que as escolas públicas possam levar para dentro das salas de aulas mais ainda meios tecnológicos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

A pandemia foi desgastante e desafiadora para todos/as nós, pois não esperávamos fazer parte de algo que ficou marcado de forma trágica na história da humanidade, tivemos que nos adaptar de várias formas, principalmente no que diz respeito a conviver em sociedade, coloco aqui uma frase da entrevistada que me marcou muito, pois retrata a dificuldade dela enquanto escola e das famílias durante esse terrível período: “foi muito difícil, foi muito complicado, foi muito desafiador ne, a gente tentou? Tentou, conseguiu? Eu acredito que nem 50% a gente conseguiu atingir todos os nossos alunos. Foi desafiador pra gente quanto escola e acredito que foi mais desafiador pras famílias”.

Essa fala da coordenadora na qual ela faz uma autoavaliação do desafio do trabalho educacional no período da pandemia mostra o quanto esse período afetou todos, mas que ela enquanto escola não mediu esforços para alcançar seus alunos, não somente no escolar, mas também no familiar em um momento que ela não tinha contato direto com eles. Contudo, mesmo utilizando várias formas, métodos e estratégias para atender todo/as os/as alunos/as durante a pandemia, nem todos/as conseguiram ser alcançados e tiveram dificuldades no processo de aprendizagem. O argumento dela nos traz um vislumbre do quanto o processo em lidar com a pandemia trouxe uma fragilidade para todos/as no meio familiar ou educacional e o quanto ela teve um olhar atencioso de quem compreende as dificuldades emocionais, para enxergar a realidade vivida por seus alunos/as.

Diante de tudo que foi exposto, encerro esse texto, mas não concluo a discussão que a pesquisa me possibilitou. O estudo se fez muito importante para mim enquanto futura profissional da educação, pois me fez refletir muito sobre o “ser” coordenador/a e como lidar com as dificuldades da profissão advindas de situações emergenciais e sem serem esperadas. O processo de pesquisa me possibilitou construir um olhar mais humano para esse profissional que assume mais do que sua formação lhe permite, simplesmente para contribuir com a formação integral de seus/suas alunos/as e sua escola na intenção de promover um ambiente educacional melhor para que todos/as estejam bem.

Referências

BRÍCIO, Vilma Nonato de. Do pedagógico ao cultural: o trabalho da coordenação pedagógica como política cultural. In: BRITO, M^a dos Remédios; GONÇALVES, Jadson G; OLIVEIRA, Damião B. (Org). **Filosofia, Educação e Formação: Apontamentos e Perspectivas**. Belém: EDUFPA, 2008. p. 1665-184.

CARVALHO, Lusinete França. O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: implicações nos saberes e práticas docentes. In: IV Seminário de representações sociais, subjetividade e educação, **VI Seminário internacional sobre profissionalizações docentes**. 28 a 31 de Agosto de 2017

CORRÊA, Shirlei de Souza; GESSER, Verônica. O planejamento educacional e o papel do coordenador enquanto mediador neste ato político. **Anais do Seminário de pesquisa do PPE**, Universidade Estadual de Maringá 07 a 09 de Maio de 2012.

CORRÊA, Shirley; FERRI, Cássia. Coordenação Pedagógica: das influências históricas à ressignificação de uma nova prática. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**. 5(1), 2016.

DEROSSI, Caio Corrêa; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. As narrativas e as pesquisas sobre formação de professores: apontamentos teórico-Metodológicos sobre a produção das investigações. In: HERNECK, Heloisa Raimunda; SANTOS, Silvana Claudia dos; DEROSSI, Caio Corrêa. **Experiências, narrativas e histórias: percursos pós-críticos nas pesquisas educacionais**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 37-58.

Histórico da pandemia de COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). <https://www.paho.org/pt/covid/historico-da-pandemia-covid-19>

MARCONI, A M ; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**, 2007.

MESQUITA, Ana Raquel da Silva; ARAÚJO, Bequiane Pereira. Relatos do papel do coordenador pedagógico na educação infantil no contexto das políticas públicas em fase de pandemia-covid-19. **Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimento**. Maceió-AL, 2020.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. – 4. ed, - Campinas-SP: autores associados, 2013.

SOARES, José Amário de Gonçalves; LIMA, Diva. O coordenador pedagógico e seu acompanhamento aos professores no período de pandemia. **Seminário Docentes**, 2021.